



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 5 de dezembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Editorial	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
IBGE	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Indústria	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Desenvolvimento	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Pró-Indústria	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Semp Toshiba	7
ECONOMIA	
A CRITICA	
Tipos Disponíveis	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Comércio entra o mês de dezembro com 'pé direito'	9
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAPA	10
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Indústria é responsável por 60% dos desligamentos sem justa causa	11
ECONOMIA	

CAPA

A China continua 'engolindo' o Polo Industrial de Manaus. Os quatro segmentos mais atingidos pela invasão asiática: Eletroeletrônico (32,86%), Informática (10,05%), Duas Rodas (22,43%) e Componentes (24,15%) representam juntos 89,5% do faturamento do PIM.

Página A5

Editorial

Mudanças econômicas e a ameaça para a arrecadação estadual

Há nos meios empresariais da Zona Franca de Manaus uma grande preocupação com as mudanças econômicas no país, especialmente em relação à política industrial e ao segmento de alta tecnologia. E isto está sendo demonstrado abertamente em reuniões, encontros e debates

nas entidades representativas de classes. E a preocupação tem sentido e já deveria estar na agenda de prioridades do governo e dos políticos locais, haja vista que hoje os quatro setores que sustentam o faturamento do Polo Industrial de Manaus são os mais atingidos com as mudanças – eletroeletrônico, duas rodas, informática e componentes responderam por 89,49% (set/2011).

Por outro lado, dos R\$ 11,3 bilhões do Orçamento estadual, aproximadamente R\$ 7 bilhões provêm da receita tributária, ou arrecadação própria, da qual a maior parte é gerada pelo ICMS e uma pequena parte pelo IPVA, e desse ICMS quase 80% vem

direto do PIM. Além do polo industrial sustentar a arrecadação dos demais setores. A PEC da Música, por exemplo, ao extinguir tributos para as mídias eletrônicas transfere para o Paraguai, a China e qualquer outro país que venda barato esse setor industrial. É uma agressão enorme não somente à ZFM, mas ao próprio país, pois vai gerar emprego e renda por lá com a cultura produzida aqui.

Como disse o presidente da Panasonic, a China está nos devorando e isso está sendo feito com a permissividade do governo, a anuência política e o antipatriotismo de interesses.

IBGE

Produção industrial no país cai 0,6% em outubro

A produção industrial brasileira caiu 0,6% em outubro, na comparação com o mês anterior, com ajuste sazonal, segundo pesquisa divulgada nesta sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No ano, a produção tem alta de 0,7% e, em 12 meses, de 1,3%.

Em outubro, a queda no ritmo da atividade

foi verificada em 20 dos 27 ramos pesquisados, com destaque para o recuo de 5,0% no setor de alimentos, seguido pelos de edição e impressão (-6,7%), máquinas e equipamentos (-3,1%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,0%), fumo (-12,0%) e metalurgia básica (-1,0%).

Na outra ponta, a produção sibilou nos setores de veículos automotores (1,3%), refino de petróleo e produção de álcool (1,5%), celulose e papel (2,3%) e farmacêutica (1,6%).

Em relação ao mesmo período do ano passado, a produção industrial caiu 2,2%, registrando a menor taxa desde outubro de 2009. Nesse tipo

de comparação, 17 das 27 atividades pesquisadas tiveram quedas, com maior impacto partindo de veículos automotores (-6,1%), máquinas e equipamentos (-5,4%), têxtil (-16,0%), edição e impressão (-7,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,2%), outros produtos químicos (-2,3%) e farmacêutica (-4,1%).

Indústria

Indústria

China ameaça quatro principais segmentos do polo amazonense

Eletr eletrônico, bens de informática, duas rodas e componentes representam quase 90% do faturamento do polo da ZFM

POR JULIANA GERALDO

A China continua 'engolindo' o Polo Industrial de Manaus. Os quatro segmentos mais atingidos pela invasão asiática Eletr eletrônico (32,86%), Bens de informática (10,05%), Duas Rodas (22,43%) e Componentes (24,15%) representam juntos quase 90% (89,5%) do faturamento total do PIM.

De acordo com os últimos indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), só o polo de Duas Rodas movimentou, até setembro deste ano, US\$ 6.751 bilhões e empregou mais de 20 mil pessoas enquanto que o faturamento do polo eletrônico – incluindo os bens de

informática – foi de US\$ 12.931 bilhões no mesmo período, gerando 44.906 postos de trabalho.

Lideranças da Indústria entrevistadas pelo Jornal do Commercio alertam que a situação se agrava e pode comprometer o desempenho dos setores caso não receba a atenção necessária.

"Ficar esperando que o governo federal resolva o nosso problema é ilusão. Nenhuma medida que arisque o cenário de negociação com a China, um dos principais parceiros comerciais do Brasil – vai ser tomada somente para "salvar" a ZFM, uma vez que o PIB (Produto Interno Bruto do Estado) representa apenas 1,5% do total do país. Nosso problema é falta de decisão política local", criticou o economista José Alberto Machado.

Segundo ele, ações para preservar a competitividade, como alteração em impostos, têm efeito imediato mas não a longo prazo. "Precisamos resolver estrutura e logística para conseguir caminhar", enfatizou.

O consultor empresarial



Foto: Walter Mendes

Lideranças avaliam que a situação vem se agravando e pode comprometer o desempenho desses setores industriais

José Laredo lembra que o bom desempenho dos chineses sobre o PIM é natural e resultado do aporte de investimentos do governo chinês na educação, que criou bases para a produção em larga escala, com custos mais ajustados que no ocidente, com tecnologias próprias exportá-

veis, além de ter efetivado a transição da produção de bens de baixa para boa qualidade.

"Qualquer política protecionista que vier a ser adotada por força de pressão deste ou daquele segmento dentro do PIM, pouco vai adiantar, não é o PIM que vai segurar as

2000 Universidades chinesas, entre elas algumas na lista das melhores do mundo como a de Beijing, a jorrar a cada ano centenas de milhares de novos engenheiros e técnicos nas mais variadas áreas, a avançar exatamente nesses segmentos que mais afetam o PIM", atacou.

Estratégias de defesa postas na mesa

Para contornar a crise já instalada, ele defende uma atitude de gestão do PIM menos corretiva e mais voltada para estudos científicos focados na inteligência do modelo, para os próximos 20 ou 30 anos. "Devemos instigar os nossos governantes a criar o setor de inteligência do PIM, demonstrar vontade política para implementá-lo, ouvindo mais pessoas que estudam o modelo e agir rapidamente para evitar maiores prejuízos.

O presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), propôs ainda, uma maior atuação da bancada amazonense. "Como não se trata de uma briga direta dos chineses com a ZFM e sim de uma disputa mais abrangente que envolve países da Ásia e a indústria brasileira, o que a bancada pode fazer é capitanear o movimento para defender a indústria nacional, e dessa forma estaremos nos defendendo também. Precisamos somar o nosso interesse com o dos outros Estados e tratar o assunto com essa grandeza, para dessa forma achar uma solução", finalizou.

Desenvolvimento

Governador afirma que PIM precisa investir em pesquisa

Omar cobrou dos secretários de CT&I situação do CBA, durante a abertura do Fórum conjunto do Consect e do Confap

Durante a abertura do Fórum conjunto do Consectir (Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I) e do Confap (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa), o governador do Amazonas, Omar Aziz reforçou a necessidade das empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) investirem mais em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) na região, visto que a maioria ainda não aloca recursos para estudos científicos no Estado. Ele explicou que essa será uma das metas para o próximo ano, após a posse do novo Suframa (Superintendente da Zona Franca de Manaus). Aziz destacou também, na ocasião, que o setor de CT&I é considerado estratégico e uma das prioridades de sua gestão, com o objetivo de beneficiar a comunidade em geral.

“É necessário que essas empresas que estão ganhando dinheiro aqui destinem esses investimentos para a nossa realidade”, disse o governador, ao ressaltar que a tecnologia aplicada na produção de eletroeletrônicos no PIM é praticamente toda importada.

O encontro aconteceu na quinta e sexta-feira (1º e 2/12), em Manaus-AM, no Studio 5 Centro de Convenções, no Distrito Industrial, zona sul. O evento é realizado pelo Consect e Confap e conta com organização local da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas) e da Sect-AM (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Amazonas).

O PIM faturou, de janeiro a setembro, US\$ 30.1 bilhões, segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Contudo,

conforme Aziz, a maioria das empresas não investe em P&D, o que é um problema que precisa ser solucionado. O governador salientou que as empresas precisam realizar ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do povo da região, o que se obtém com ciência.

O governador também cobrou dos secretários estaduais de ciência e tecnologia e dos presidentes das Faps (Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa) do país um posicionamento sobre a situação do CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônica) junto à presidenta Dilma Rousseff.

“Há 10 anos esperamos uma resposta dos Ministérios do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (Mdic), do Meio Ambiente (MMA) e do de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que não definem a situação jurídica

do CBA, que irá fechar. A Suframa está sem superintendente. Não há como repassar os recursos para o CBA para pagar as pessoas que trabalham no Centro”, enfatizou, informando que o Governo do Amazonas via Fapeam investe recursos em 35 projetos no CBA.

O titular da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect/AM) e presidente do Consecti, Odenildo Sena, destacou que o governador tem razão em cobrar um posicionamento sobre os investimentos das indústrias do PIM e sobre a situação atual do CBA.

“É preciso que as empresas instaladas aqui deixem algo e a melhor forma é investir em Ciência e Tecnologia. É preciso criar alternativas econômicas e sociais para fortalecer o próprio PIM”, pontuou.



O PIM faturou, de janeiro a setembro, US\$ 30.1 bilhões, segundo dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus)

Pró-Indústria

Fucapi oferece cursos destinados ao Polo Industrial

A Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica), por meio do programa Pró-Indústria, oferece 51 cursos organizados em 18 pacotes por área de interesse da indústria. O programa visa qualificar a mão de obra na capital e suprir, principalmente, o PIM (Polo Industrial de Manaus). O aluno pode optar, também, por fazer apenas um ou mais cursos do pacote.

De acordo com o coordenador do CPGE (Centro de Pós-Graduação e Extensão), Márcio Gonçalves, são cursos de curta duração, com valores a partir de R\$ 30,00, com carga horária de 8 a 120 horas, voltados para esse mercado, mas também destinados a estudantes que buscam qualificação e trabalhadores de qualquer outro setor. "São cursos com horário flexível e com valores acessíveis à realidade do trabalhador", explica.

As áreas são Recursos Humanos, Departamento de Pessoal, Marketing Empresarial, Administrador de Redes, Design I e Design II, Informática, WEB

1, Redes e Informática, Manutenção de Computadores e Eletricidade.

Também estão sendo oferecidos cursos nas áreas de Reparos de TV, Modulação, Normas de Qualidade I, Normas de Qualidade II, Suporte de Redes, Sistema Operacional em Linux e Administrador Windows Server.

Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 2127-3128/3039/3070, no site portal.fucapi.edu.br, ou diretamente na sede da instituição, na Avenida Danilo de Mattos Areosa, 381, Distrito Industrial.



Serviço

O quê?

Curso do Programa
Pró-Indústria

Onde?

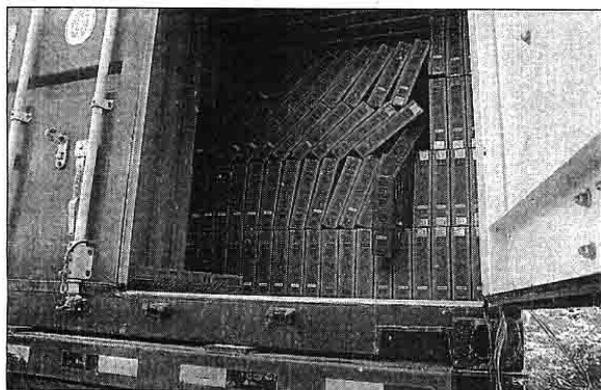
Fucapi (Fundação
Centro de Análise,
Pesquisa e Inovação
Tecnológica)

Informações

2127-3128/3039/3070
ou no portal.fucapi.edu

Semp Toshiba

Polícia recupera carga avaliada em R\$ 1.5 mi



Policiais conseguiram recuperar os dois contêineres que estavam carregados de televisores de LCD e LED

Policiais civis da DERFD (Delegacia Especializada em Roubos, Furtos e Defraudações) conseguiram recuperar dois contêineres carregados com TVs de LCD e Led, avaliados em R\$ 1.5 milhões.

De acordo com titular da Derfd, Orlando Amaral, na sexta-feira, por volta das 7h, compareceu até a delegacia um representante da Semp Toshiba, localizada na avenida Buriti, Distrito Industrial 2, Zona Sul, informando que, na madrugada, foram roubados do pátio da fábrica, dois contêineres com 1.444 televisores, sendo 872 TVs de 32 polegadas de Led e 572 TVs de 32 de LCD, que o vigilante foi rendido por homem ainda não identificado. Após o registro da ocorrência três equipes da especializada se deslocaram ao Distrito Industrial com o objetivo de localizar os infratores e a carga.

A Empresa alugou um helicóptero para ajudar nas buscas, reforçando os trabalhos da especializada,

visto que, uma equipe da Derfd ficou sobrevoando a área do Distrito Industrial e três equipes em terra, localizando por volta das 12h30, os dois caminhões com os contêineres, na Estrada da refinaria, Distrito Industrial 2, por trás do depósito da Fogás. Após verificação da carga, foi constatado na presença do Chefe de Expedição da Fábrica Semp Toshiba, Ricardo oliveira Ramos, que 35% da mercadoria haviam sumido.

Segundo informações de funcionários da fábrica, os dois cavalos mecânicos utilizados no roubo estavam estacionados no pátio externo da fábrica, e pertence à Azuelo Transporte e Locação, empresa terceirizada para fazer transporte de matéria-prima para fábrica.

As investigações continuarão, visando a identificação dos suspeitos. O vigilante e o representante da fábrica serão convocados a comparecer a especializada para prestar informações.

Tiipos Disponíveis

Regras para investimentos

► Vale a pena correr riscos, sujeitando-se à volatilidade do mercado e acumular por meio de dividendos;

Se seu objetivo é aposentadoria ou custear faculdade dos filhos, faça investimentos menos arriscados;

Economias emergentes como o Brasil serão as melhores opções de investimentos nos próximos anos.

Há diversos tipos de investimentos disponíveis no mercado. Analisá-los atentamente é uma tarefa do investidor, sobretudo no mercado de ações.

Comecemos pelas taxas de administração ou corretagem. Elas não podem ser os determinantes para se avaliar a rentabilidade de seus investimentos no longo prazo.

Um fundo bem gerido, com taxas relativamente mais elevadas, pode gerar maior rentabilidade do que um fundo com uma taxa menor.

Embora este seja um dos indicadores para avaliar o momento de investir, não pode se tornar uma regra para a tomada de decisão de investimento.

Já as taxas de captação dos bancos continuam sendo muito baixas em comparação com taxas de retorno que outros tipos de investimentos podem oferecer às pessoas mais jovens, cujo horizonte de tempo é maior.

Para os mais jovens, vale a pena correr riscos, sujeitando-se à volatilidade do mercado e acumular recursos por meio de dividendos.

É a variação ou oscilação de preço de um ativo, que pode ser uma ação de uma empresa ou mesmo um fundo de investimento. Quanto maior for a variação no preço, maior sua volatilidade, explicam os analistas econômicos.

Invista para atingir metas e não para vencer índices

Se você definir metas como, por exemplo, a faculdade de seus filhos ou sua aposentadoria, não invista com o objetivo de vencer, em rendimentos, um índice de ações. Para alcançar esses objetivos, basta fazer investimentos menos arriscados e assim poder dormir tranquilo.

Os melhores corretores de bolsa de valores do mundo inteiro estão a seu dispor para lhe ajudar com ideias de investimentos. Use todos os meios para entrar na rede de especialistas em pesquisa econômica que alimentam o mercado com informações.



Utilize novos veículos de investimentos, notícias e mensagens sobre onde investir. Se necessário, peça ao seu corretor uma análise financeira e um plano de investimento para cada um dos cenários econômicos possíveis.

Defina seus limites de ganho e perda e siga os vencedores

É provável que o seu corretor ou consultor econômico o oriente sobre qual o momento ideal para comprar ações. Porém, depois de investir seu dinheiro, a incerteza chega num momento em que não se sabe qual a hora de vender. Para evitar este inconveniente, antes de adotar uma estratégia de investimento, defina seus limites de ganho e perda.

Com limites definidos, tanto você quanto o corretor saberão o momento exato de vender. É melhor agir com cautela e tomar as decisões no momento certo, sem que isso gere prejuízos.

Se você não sabe quais são as melhores opções de investimentos, não há nada de errado monitorar os movimentos dos investidores mais experientes do mercado, os quais fizeram fortuna baseados nesse esquema. Basta seguir a pista de quais empresas eles estão comprando ações, em quais setores da economia e o que se espera desses setores. Websites como infomoney, investmax e ADVFN, por exemplo, podem auxiliá-lo a monitorar os movimentos dos grandes investidores.

Todos os instrumentos que você precisa para se tornar bom investidor estão há apenas alguns cliques de distância. A maioria das corretoras de valores e bancos de investimentos tem equipes de profissionais altamente capacitados os quais disponibilizam análises de mercados em suas páginas na Internet. Há inúmeros sites na Inter-

net, inclusive o próprio site da Bovespa, que oferecem essas informações.

Aproveite-as e mantenha-se informado sobre as análises de mercado. Se você quer investir em ações de diferentes empresas, mas não tem dinheiro suficiente, basta comprar cotas de um fundo de investimento em ações.

Um fundo como esse é composto de pessoas como você e também de pessoas com muito dinheiro. O diferencial é que você pode investir, participando da compra de ações de muitas empresas. Isso seria impossível para um investidor individual com pouco dinheiro.

Finalmente, em um cenário de instabilidade econômica como o que estamos vivendo, países europeus e os Estados Unidos vão crescer pouco ou ficarão estagnados. Neste caso, as economias emergentes cujo mercado interno é pujante é quem prosperarão.

Brasil, Índia e China deverão liderar esse crescimento. Portanto, investir no Brasil é, uma boa opção.

Comércio entra o mês de dezembro com 'pé direito'

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

A chegada do mês de dezembro animou os lojistas do centro da cidade que, com o período de festas, esperam aumentar em até 30% suas vendas em relação ao ano passado, conforme projeções dos próprios empresários. O acréscimo do movimento nas lojas já pôde ser sentido no primeiro fim de semana do mês, quando as ruas da área central ficaram lotadas devido ao grande fluxo de consumidores que foram antecipar as compras de fim de ano.

"Esperamos que as vendas cresçam 30% este mês. Se analisarmos pelas vendas de hoje (sábado), vamos alcançar este índice facilmente", afirmou Erika Panteves, proprietária do Atacadão do Queima, na avenida Epaminondas.

Os lojistas acreditam que

agito no comércio é reflexo, principalmente, da liberação do 13º salário para boa parte dos trabalhadores e das promoções das lojas para atrair os clientes. Com o dinheiro na mão, o consumidor não

MOVIMENTO

Com parte do 13º em mãos, consumidores da capital foram às compras no último fim de semana. A movimentação foi tanta que lojistas já se antecipam em afirmar que haverá aumento nas vendas

pensou duas vezes em antecipar as compras e evitar os transtornos de última hora.

O operador de máquina Clóvis Viana, 27, aproveitou o recebimento do 13º e das férias para ir, no último sába-

do, com a família até o Centro, com intuito de antecipar as compras de Natal. Ele comprou alguns calçados e também eletrodomésticos para a casa, produtos suficientes para encher sete sacolas de porte médio. "Prefiro comprar tudo antes já que estou com dinheiro no bolso e têm muitos produtos baratos", revelou, ao salientar que espera gastar até R\$ 1,5 mil com as compras de fim de ano.

Planejar os gastos também tem sido uma estratégia de muitos consumidores neste fim de ano. O microempresário Abraão Jonas, 24, estipulou em R\$ 2 mil o valor que vai gastar com os presentes de Natal. No último fim de semana, ele adquiriu um sapato e um tênis em uma conhecida loja de calçados no centro da cidade. "Se pesquisarmos bem, vamos encontrar muitos produtos com preços acessíveis", frisou.

Alta demanda faz lojistas contratarem

Ao prever o crescimento das vendas, os lojistas contrataram mais funcionários para atender a demanda dos consumidores. O comerciante Hussein Bawab, 68, duplicou praticamente o quadro de funcionários na Primeira Visão, loja de confecções de sua propriedade, ao contratar mais empregados para este período de festas.

As novas contratações confirmam o otimismo de que o movimento será melhor do que no ano passado. "Já dá para sentir que as vendas melhoraram como reflexo do clima de Natal. Este ano vai ser melhor do que em 2010", destacou.

A loja Show dos Calçados, somente para a unidade situada na rua Marechal Deodoro, contratou mais 28 funcionários e elevou para 43 o número de colaboradores, segundo o gerente Luciano Pereira.

De acordo com estimativas da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), o comércio deverá contratar cinco mil pessoas para as vendas do fim de ano.

Faturamento deve superar até 9%

Conforme estatísticas da Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio), as vendas devem apresentar crescimento entre 6% e 9% na comparação com 2010. Dados da entidade apontam que, em torno de 70% das pessoas, devem optar pelas compras no Centro. "Um índice de 15% de consumidores comprarão nos shoppings e outros 15%, no comércio dos bairros", informou o presidente da entidade, Roberto Tadros.

Ainda segundo a Fecomér-

cio, neste final de ano as vendas serão alavancadas por produtos como calçados e vestuários. O gerente da loja Show dos Calçados, Luciano Pereira, 40, projetou alta de 15% nas vendas da loja.

Segundo o gerente, a empresa se abasteceu de produtos para o público masculino por acreditar que a grande "vedete" será a venda de sapatos sociais para os homens. "Vamos dar descontos de 10% em todos os produtos, o que vai atrair mais gente", salientou.

Apesar dos descontos, o consumidor já dá sinais de que deve pesquisar muito antes de comprar. "Vou rodar todo o Centro e pechinchar antes de adquirir algum produto", afirmou a doméstica Graça Rodrigues, 50.

O presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio, defendeu que os lojistas adotem medidas criativas para melhorar as vendas do setor, incluindo, a realização de promoções, descontos e investimentos na qualificação dos empregados.

CAPA

PIM responde por 60% das demissões em Manaus sem justa causa

- ▼ Do total de demissões sem justa causa no terceiro trimestre, 60,3% foram na indústria. O Ministério Público do Trabalho investiga denúncias no PIM. **ECONOMIA PÁG 8**

Indústria é responsável por 60% dos desligamentos sem justa causa

No terceiro trimestre deste ano, as demissões sem justa causa, em Manaus, representaram 60,3% na Indústria de Transformação. Os dados são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Nos últimos dois meses, o Ministério Público do Trabalho do Amazonas (MPT/AM) tem recebido denúncias com mais frequência relacionadas a esse assunto. Segundo o órgão, as representações envolvem principalmente empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

O procurador-chefe do MPT/AM, Jeibson dos Santos Justiniano, informou que as denúncias estão sendo apuradas com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

De acordo com o representante da entidade, as empresas estão sendo notificadas para apresentarem informações relacionadas ao assunto denunciado. "No entendimento do MPT, não precisa estar configurada a demissão de acidentados ou de trabalhadores com doença ocupacional para que seja ilegal, porque a própria demissão em massa viola as normas internacionais do trabalho que o Brasil é signa-



As demissões **sem justa causa**, registradas em um curto espaço de tempo, contribuem para o aumento da rotatividade, sobretudo nos postos de trabalho da indústria e comércio

FILIPPE



Jeibson dos Santos.

Procurador do MPT

As representações que chegaram envolvem de três a cinco empresas do Polo Industrial"

tário", destacou.

Sem dar nomes a mais empresas, Justiniano afirmou que as denúncias são pontuais. "As representações que chegaram ao nosso conhecimento estão localizadas, são pontuais, envolvem de três a cinco empresas do Polo", revelou.

Segundo o procurador-chefe do MPT/AM, os procedimentos são instaurados partindo não apenas de representações, mas também de veiculação na mídia.

"Não importa se existe denúncia ou não", disse o

procurador.

Sobre as demissões sem justa causa na indústria, o Sindicato dos Metalúrgicos, disse, por meio da assessoria de imprensa, que não iria comentar os dados porque a entidade possui números diferentes em relação aos desligamentos no setor, mas não os repassou. O presidente da entidade Valdemir Santana também não atendeu às chamadas telefônicas feitas pela reportagem.

Outros setores

Em relação ao índice de demissões sem justa causa

na construção civil (58,8%) de julho a setembro, o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Amazonas (Sintracomec), Cícero Custódio explica que é prática comum das construtoras a demissão e recontração dos funcionários.

"Os trabalhadores são dispensados quando a obra acaba e recontraçados, mas por outro CNPJ, porque as empresas não querem ficar com um funcionário antigo por causa dos encargos. Poucas empresas em Manaus, como a Aliança e a J. Nasser, têm funcionários com mais de 15 anos de serviço", afirma.

Os índices de demissões sem justa causa foram acima de 50% em mais dois segmentos do mercado de trabalho da cidade. Segundo o estudo, as Indústria Extrativa e a Agropecuária registraram 52,4% e 52,3%, respectivamente. Os dados são uma parcial da 'Análise do Mercado de Trabalho Formal em Manaus de Julho a Setembro de 2011.

OS NÚMEROS

10.851

▼ **vagas foi o saldo de oportunidades acumuladas** na cidade de Manaus entre os meses de julho a setembro de 2011, segundo movimentação do Caged.

83

▼ **vagas foram ofertadas na cidade de Porto Velho entre os meses de julho e setembro**, levando a capital do Acre a obter o menor saldo de oportunidades de emprego no País, segundo o Caged.